Relativo (em parte) X absoluto

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Sempre foi procedimento padrão para Satanás e seus servos atacarem argumentos fortes em favor da verdade como se fossem fracos e errados. No mundo de hoje, observe com atenção qualquer "princípio" ou "lei" que Satanás esteja usando, como "tudo é relativo" ou "discurso de ódio". É o oposto que será verdade. O objetivo deste artigo é analisar a afirmação de que "tudo é relativo". A própria afirmação, 'tudo é relativo', rejeita a existência do Soberano Criador, porque Ele não pode ser 'relativo', obviamente. Ele é absoluto. Qualquer pessoa que rejeita o Criador pertence ao reino de Satanás, e isso é muito sério.

Para começar, a verdade não é relativa; nem é democrática, não é determinada pelo voto humano ou opinião humana. A verdade **é**. A verdade, ou fato real, sobre qualquer coisa não é relativa, é absoluta. É a nossa percepção, opinião ou interpretação que é 'relativa'. Isso ocorre porque ninguém na terra tem conhecimento completo sobre qualquer coisa; nosso "conhecimento" está condenado a ser parcial, incompleto. Isso porque somos finitos, pequenos, com capacidade mental limitada. Estamos rodeados de limitações: os nossos corpos nos confinam a um lugar de cada vez, bem como limitar-nos de várias maneiras; o nosso idioma limita a forma como pensamos, assim como a nossa cultura; nossa ignorância do sobrenatural nos condena a estar errados sobre todo tipo de coisas. Como afirma o Manual do Criador, "conhecemos em parte" (1 Coríntios 13.9).

No entanto, saber em parte não significa que não sabemos nada. Também não significa que o 'em parte' não seja verdade real. Se você cortar um pedaço de um filé, esse pedaço não deixa de ser carne de verdade – é 'em parte', mas ainda é real. Mesmo que o nosso conhecimento não seja completo, pode ser adequado para fins práticos dentro de um determinado contexto. Talvez a consequência mais grave da doutrina de que tudo é relativo tenha sido a «conclusão» de que o homem não sabe, e nem pode saber, nada com certeza, de que o verdadeiro conhecimento não existe. Fatos são fatos, e existem. O sol existe, a água existe, as árvores existem; o fogo é quente, o gelo é frio; 2 + 2 = 4. Foi o conhecimento verdadeiro que permitiu a um homem caminhar na lua. Para saber com certeza que o fogo é quente, basta colocar a mão num fogo.

Morei e trabalhei com um povo indígena na selva amazônica por vários anos. Eles não acreditavam em germes e bactérias, porque não conseguiam vê-los. Isso não os impediu de adoecer e morrer. O que eles acreditavam não mudou os fatos.

O C.S. Lewis Institute publicou recentemente um artigo de Christopher L. Reese, "A moralidade não é relativa?"[1] Diz tão bem um pouco do que quero dizer que vou repetir um pouco.

[1] DIREITOS AUTORAIS: Esta publicação é publicada pelo C.S. Lewis Institute; 8001 Braddock Road, Suite 301; Springfield, VA 22151. Partes da publicação podem ser reproduzidas para uso não comercial, da igreja local ou do ministério sem permissão prévia.

> É amplamente aceito no mundo ocidental hoje que a moralidade é relativa. As pessoas que dizem isso geralmente querem dizer que a moralidade é uma questão de sentimento pessoal ou cultural que não tem base objetiva na realidade. Muitas pessoas modernas tendem a pensar que o mundo físico consiste de questões de fato (não é relativo se a água é H2O), mas na moralidade como sendo uma questão de opinião subjetiva.
>
> Se aceitarmos a história moderna e secular do mundo, esta é uma crença natural. Se não há autoridade superior em questões morais do que a opinião individual ou de grupo, então os julgamentos morais são de fato subjetivos. Além disso, se a história naturalista for verdadeira, e tudo o que existe for matéria e energia governadas por leis naturais, então o bem e o mal são conceitos ilusórios sem base na realidade. Afinal, nenhuma coisa material tem a propriedade de ser boa ou má; não existem átomos ou moléculas boas ou más, destarte, nem o bem nem o mal existem. Sim, seria possível ter ideias sobre o bem e o mal nesta visão, mas elas não seriam diferentes das ideias sobre unicórnios ou duendes – nada disso, na realidade, existiria.

Bem, até certo ponto. Como já disse, morei e trabalhei com um povo indígena na selva amazônica durante vários anos. Embora nunca tivessem sido expostos à Bíblia, eles tinham uma moralidade, acreditavam que algumas coisas são boas e outras são más. Se não me engano, todas as culturas do mundo têm algum tipo de moralidade. Sem normas culturais, as pessoas não podem coexistir pacificamente. O Soberano Criador, enquanto caminhava nesta terra no corpo de Jesus, deu a pista: "Cuidado com falsos profetas, que vêm a vocês vestidos como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os conhecerão por seus frutos. Colhe alguém uvas de espinheiros, ou figos de cardos? Assim mesmo, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore podre produz frutos malignos."[1] (Mateus 7.15-17). Verifique os resultados do que as pessoas fazem; se os resultados forem ruins, então essa atividade não é boa.

> O naturalismo mina qualquer base para valores e deveres morais objetivos. A palavra-chave aqui é objetivo, significando algo que existe ou é verdadeiro independentemente do que qualquer pessoa ou grupo de pessoas acredite sobre isso. Mesmo que todas as pessoas numa cultura antiga acreditassem que o sacrifício humano era uma prática boa e necessária, ainda assim estariam objetivamente erradas – isto é, se existe um padrão objetivo de moralidade. E o único candidato plausível para tal padrão objetivo é Deus, cuja própria natureza determina o que é bom.
>
> Muitos dos que defendem uma visão de mundo naturalista nunca analisaram as suas implicações lógicas, especialmente em relação à moralidade. Vários importantes pensadores naturalistas, porém, já perceberam e reconheceram que a moralidade e o naturalismo são incompatíveis. É difícil para a maioria dos modernos seculares lidar com esta ideia. Dificilmente se pode culpá-los, porque as implicações do naturalismo são verdadeiramente horripilantes. Ele representa

[1] O Senhor emprega 'podre' e 'maligno' porque Ele está dizendo respeito a pessoas, e não árvores.

a dissolução completa de todo significado, valor, propósito e moralidade objetivos. [[**Isso não é realmente horripilante?**]] [No mundo de hoje, não estão muitas pessoas perdidas em um pântano moral?]

Todo experimento científico, e conhecimento humano verdadeiro se baseia no princípio de causa e efeito – observamos um efeito e procuramos isolar a causa. Como corolário lógico, a causa tem de ser igual a, ou maior que o efeito, caso contrário não seria capaz de produzi-lo. Qualquer ser humano, que seja tanto honesto como inteligente, confrontado pelo universo observável, com sua organização e complexidade incríveis, é obrigado a concluir que deve existir uma CAUSA, de inteligência e poder além de incríveis – negar-se a fazê-lo é ser perverso.

A teoria de evolução, como explicação de origens, é cientificamente impossível; é absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível. Há várias décadas o erudito Sir Frederick Hoyle foi contratado para avaliar a probabilidade científica de a vida ter aparecido no planeta por acaso (com dinheiro a contento e acesso livre às bibliotecas). A conclusão dele foi esta: seria mais fácil um ciclone passar por um campo de sucata e sair um Boeing 747 perfeito voando do outro lado do que a vida aparecer no planeta por acaso. Ora, ora, ora, que a vida poderia ter originado por um processo de evolução é obviamente, estupidamente, ridiculamente impossível!! [De passagem, questionamentos quanto à bondade do Criador não são de cunho científico.]

Já que existe um Soberano Criador, Ele detém autoridade absoluta sobre o que Ele criou. Mas por quais meios pode a autoridade ser exercida? Ela pode ser exercida por decreto, por intervenção soberana, mas fazer isso com seres criados à imagem de Deus os transformaria em robôs, o que seria contraditório ao propósito de criar tais seres. Como o Soberano disse à mulher samaritana, enquanto Ele andava nesta terra no corpo de Jesus: “os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4.23-24). Se o Pai está procurando adoração espontânea, ou pelo menos voluntária, então isso não pode ser coagido ou forçado. Mas como pode o homem saber o que o Soberano Criador quer? Tem de haver comunicação. Mas que forma poderia essa comunicação tomar? Para comunicar conceitos, Ele teria que usar a linguagem humana. Sendo que qualquer idioma humano obedece a regras – fonológicas, gramaticais, semânticas – o Criador teria de se limitar ao conjunto de possibilidades oferecido pelo idioma escolhido.

Se o Criador estivesse preocupado apenas em transmitir informações a um determinado indivíduo, ou grupo, em um determinado momento, para um propósito específico, isso poderia ser feito oralmente, falando diretamente ou através de um representante. Mas se o propósito do Criador era de fornecer orientação que também fosse válida para as gerações subsequentes, a forma apropriada seria por escrito. Considere 1 Crônicas 16.15, “a palavra que Ele prescreveu para mil gerações”. Bem, como mal houve 300 gerações desde Adão até aqui, então a revelação escrita do Criador estará em vigor até o fim do mundo. No entanto, para estar em vigor até o

final, ela deve ser mantida disponível até o final. Para ler mais sobre isso, veja meu livro, *Deus Preservou o Seu Texto* (terceira edição).

Se o Soberano Criador existe, e se Ele dirigiu uma Revelação escrita para nossa raça, então nada é mais importante para nós do que saber o que Ele disse (com a intenção de obedecê-la, se formos sábios). Isso porque tal revelação terá autoridade objetiva sobre nós (embora o Criador nos dê a opção de rejeitar essa autoridade [mas a devida consideração deve ser dada às consequências]). Agora, autoridade objetiva depende de significado verificável; se um leitor/ouvinte pode dar qualquer significado que escolher para uma mensagem, qualquer autoridade que ela tenha para ele acaba sendo relativa e subjetiva (a abordagem 'neo-ortodoxa').

Como linguista (PhD), afirmo que o princípio fundamental da comunicação é o seguinte: tanto o falante/escritor quanto o ouvinte/leitor devem respeitar as normas da linguagem, em particular aquelas do código específico que é usado. Se o codificador violar as regras, ele estará enganando o decodificador (deliberadamente, se ele souber o que está fazendo). Se o decodificador violar as regras, ele irá deturpar a comunicação do codificador (deliberadamente, se ele souber o que está fazendo). Em qualquer caso, a comunicação fica prejudicada; a extensão do prejuízo dependerá das circunstâncias.

A ideia de que 'tudo é relativo' não só rejeita a existência do Soberano Criador, como também elimina a autoridade objetiva do Texto bíblico. Claro, já que um Criador inexistente não pode fazer nada, muito menos produzir uma revelação com autoridade objetiva. Mas essa ideia não altera o fato, e certamente haverá uma Prestação de Contas.

Tendo dito tudo o que foi dito acima, porém, reconheço que afirmar a inspiração divina da Bíblia é uma declaração de fé – uma fé inteligente que se baseia em evidências, mas ainda assim fé, uma vez que as evidências não são absolutas;[1] e não são absolutas por uma boa razão. O Soberano Criador deliberadamente não permite que as evidências sejam absolutas, porque então não haveria teste verdadeiro. O Criador exige que os homens escolham entre o bem e o mal, e a escolha não pode ser coagida.

Outro derivado muito sério da doutrina de que não existe conhecimento verdadeiro é a ideia da 'tua verdade', de que cada pessoa cria a sua própria 'verdade'. Por si só, o próprio ato de determinar que você pode definir a tua própria verdade equivale a uma rejeição da Verdade de Deus. Demonstra uma atitude de rebelião contra o Soberano Criador, e a rebelião contra o Criador é 'coisa' de Satanás. Alguém que define a sua própria verdade quase certamente negará que seja um pecador e, portanto, negará que precisa de salvação. A dificuldade óbvia disso é que negar que ele é um pecador e precisa de salvação não muda o fato. Esse 'alguém' está se condenando a passar a eternidade no Lago. Negar a existência do Lago não altera o fato.

Bem, talvez que não. Se realmente não existe Céu ou Inferno, minha crença de que eles existem não os cria. É igualmente verdade que, se realmente existe tanto o Céu

[1] Portanto, não estamos lidando com ciência, num sentido objetivo.

como o Inferno, o fato de alguém não acreditar que eles existem não os destrói. E há mais um detalhe que deve ser considerado. Se a minha crença estiver errada, não perdi nada (exceto a minha expectativa), mas se a crença desse alguém estiver errada, ele perdeu tudo, e para sempre. Gosto mais das minhas chances do que das desse alguém. (Certa feita, vi uma conversa ruinzinha entre dois estudantes universitários: "Qual é a diferença entre o amor verdadeiro e o herpes?" "O herpes é para sempre." Certo. O inferno é para sempre.)

Existem apenas dois reinos espirituais neste mundo. Enquanto o Soberano Criador caminhava nesta terra no corpo de Jesus, Ele declarou: "Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha" (Lucas 11.23, Mateus 12.30). Observe que o Soberano não permite neutralidade; ou você está com Ele ou está contra Ele (o agnosticismo é uma rejeição passiva). Mesmo o que fazemos não é neutro; se não estamos ajuntando com Ele, estamos espalhando. Não há terceira opção. Quem não está com Jesus está com Satanás, automaticamente. Isso se aplica a tudo nesta vida.

Por que as pessoas rejeitam as evidências, ou pelo menos as ignoram? Porque Satanás cega suas mentes, como está claramente declarado em 2 Coríntios 4.3-4. "Então, se o nosso Evangelho tem sido encoberto de fato, tem sido encoberto para os que estão sendo desperdiçados, nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça." Veja também Marcos 4.15 e Lucas 8.12.

Em João 8.44, o Soberano declarou que Satanás é "o pai do mentir" e que "não há verdade nele". De acordo com o uso idiomático hebraico, o 'filho' de algo é caracterizado por esse algo. Segue-se que ser o 'pai' de algo é ser o dono desse algo. Várias vezes Jesus chamou o Espírito Santo de "o Espírito da Verdade" (João 14.17, 15.26, 16.13). Portanto, toda verdade pertence ao Espírito Santo e toda falsidade pertence a Satanás. Segue-se que sempre que alguém mente, ele estará servindo a Satanás. E sempre que alguém abraçar uma mentira (como evolucionismo, marxismo, humanismo, relativismo, etc.), ele estará dando a Satanás uma cabeça de ponte em sua mente, que Satanás tentará transformar em uma fortaleza. Uma fortaleza de Satanás a respeito de um determinado assunto não permite que a pessoa pense livremente sobre esse assunto. A pessoa é obrigada a ficar com a mentira. (A única saída é alguém com o poder de Deus vir e anular a fortaleza.)

Efésios 2.2 afirma que Satanás é "o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". Esse espírito está atualmente trabalhando (tempo presente) nos 'filhos da desobediência'. 'Filhos' de algo são caracterizados por esse algo, e o algo neste caso é 'a' desobediência (o Texto tem o artigo definido) – uma continuação da rebelião original contra o Soberano do universo. Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos, um demônio age como agente de Satanás, já que ele não é onipresente, quando é necessário algo mais do que a influência da cultura circundante; isso inclui a cultura acadêmica). Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Com certeza.

Voltando ao assunto de que nosso conhecimento é ‘em parte’, e não relativo, apresento o seguinte: a maioria dos computadores são binários; isto é, eles são programados para fazer uma sequência de escolhas binárias – mais ou menos, sim ou não. Ao longo dos anos, a velocidade com que essas escolhas são feitas tem aumentada. Se não me engano, os computadores modernos podem processar milhões dessas escolhas por segundo (o que acho difícil de compreender). Sugiro à consideração do leitor que nossa opinião sobre qualquer assunto também é binária; isto é, uma opinião é composta de vários componentes que são verdadeiros ou falsos. Quanto maior a proporção de componentes verdadeiros em relação aos falsos, mais válida será a opinião e mais próxima estará do fato. Como as opiniões são muitas e variadas, costuma-se dizer que são ‘relativas’. Mas a verdade não é relativa. O número ilimitado de componentes que constituem as nossas opiniões são verdadeiros ou falsos.

Encerrarei com Isaías 29.11-12. “Toda a visão tornou-se para vocês como as palavras de um livro selado, que os homens entregam a alguém que sabe ler, dizendo: 'Leia isto, por favor.' E ele diz: ‘Não posso, porque está selado.’ Então o livro é entregue a um analfabeto, dizendo: 'Leia isto, por favor.' E ele diz: 'Eu não sou alfabetizado.'” O resultado é que as pessoas permanecem na ignorância sobre o conteúdo do livro, **e estão condenadas a sofrer as consequências dessa ignorância**. Quantas escolas, ou igrejas, ou organizações de qualquer tipo ensinam que a Bíblia tem autoridade objetiva? Quantas sequer ensinam a Bíblia? As consequências não são bonitas.